



Agitou a mistura explosiva de velocidade, potência, técnica e lá saiu um saboroso "cocktail Izmailov". Foi assim que o próprio batizou o lance que lhe é tão característico e que arrumou com a valentia do Rio Ave, igualando o seu melhor registo de golos na liga desde a estreia - quatro. A fórmula anteontem servida foi apresentada logo na partida de estreia, no primeiro encontro oficial da temporada 2007/08, na Supertaça Cândido Oliveira, a Helton, valendo então a conquista do troféu. Desta feita, mais do que a decisão de um jogo, foi a prova de um renascimento competitivo - lembrando essa noite marcante de Leiria - que alegrou, sabe O JOGO, o camisola 10 leonino, satisfeito pela dinâmica física imposta durante os 86 minutos que esteve em campo, a qual se traduziu em momentos paradigmáticos dos atributos que só o joelho direito, massacrado por quatro intervenções cirúrgicas, o tem impedido de exibir na plenitude.

E como sentem os colegas a falta de um Izmailov completo. É pela vivência do dia a dia com o profissional admirado pelo espírito de sacrifício e primazia dada ao coletivo que a demonstração de carinho, antes de os jogadores seguirem para o balneário no intervalo do jogo com os vila-condenses, foi dada. A satisfação de André Santos, André Martins e Marcelo Boeck pelo feito de uma das principais referências do balneário não passou despercebida a ninguém. Os gestos de Izmailov, a explicar os segredos do seu próprio "cocktail", entre abraços e felicitações dos companheiros, deixaram de lado as dores cada vez mais residuais no joelho direito. O trabalho específico iniciado antes de tudo e todos, quando a pré-temporada ainda era preparada por Domingos Paciência, deu frutos, entre alguns tropeções musculares, mas a verdade é que as horas extras que efetua na Academia, além das sessões de trabalho com os colegas, estão na génese da evidência: a capacidade crescente de mudar repentinamente de velocidade é maior, e as condições para jogar ao mais alto nível apresentam solidez raras vezes vista desde a primeira intervenção cirúrgica ao tendão rotuliano do joelho direito, em Julho de 2009.

O patamar físico é agora bem mais elevado, o incómodo por uma ou outra dor mais intensa é menor, e as consequências ditaram o registo concretizador no campeonato semelhante ao da estação 2007/08. É que em apenas oito encontros, contando 451 minutos, realizados na presente época, o Czar apontou quatro golos, o que pressupõe a necessidade básica de apenas 113 minutos em campo para chegar às redes contrárias. Seja na direita, corredor onde tantas vezes tem sido encostado, ou na esquerda, as virtudes do internacional russo foram recordadas graças ao virtuosismo serpenteado pelas suas movimentações, amplificadas quando é colocado onde mais gosta de se mostrar: ao centro. Aí, esticando a pedalada de uma técnica apurada, os momentos e rasgos de génio podem ser mais frequentes, com "cocktails" à

vista para acompanhar...

Valente susto no joelho maldito logo a abrir

O jogo com o Rio Ave tinha começado há pouco mais de um minuto, quando Izmailov foi vítima de um choque bem duro com o lateral-esquerdo André Dias. A marca, de quase 20 centímetros, ficou bem visível junto ao joelho direito, o que preocupou o camisola 10. Queixoso, Izma manteve-se em campo depois de ter sido assistido junto à linha lateral pelo médico Frederico Varandas, mas não se escondeu do jogo. Foi com dores acentuadas pelo golpe na perna, visível nas imagens televisivas da TVI, que Izmailov atuou e marcou antes de receber cuidados maiores no intervalo.

A caminho dos balneários, foi possível observar um ligeiro coxear do internacional russo, que, machucado por um lance casual, viria a regressar após o descanso em aparentes condições físicas para disputar o resto da partida. Em campo, percorreu quilómetros, na direita, ao centro, e até chegou a compensar o lateral-direito João Pereira quando este galgou metros naquele flanco e ficou sem pernas para se reposicionar nos duelos com Atsu. Estoirado, Izmailov fez por merecer a ovação aos 86'.

In ojogo.pt